

*Tudo se ilumina
para aquele que
gusca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*... alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

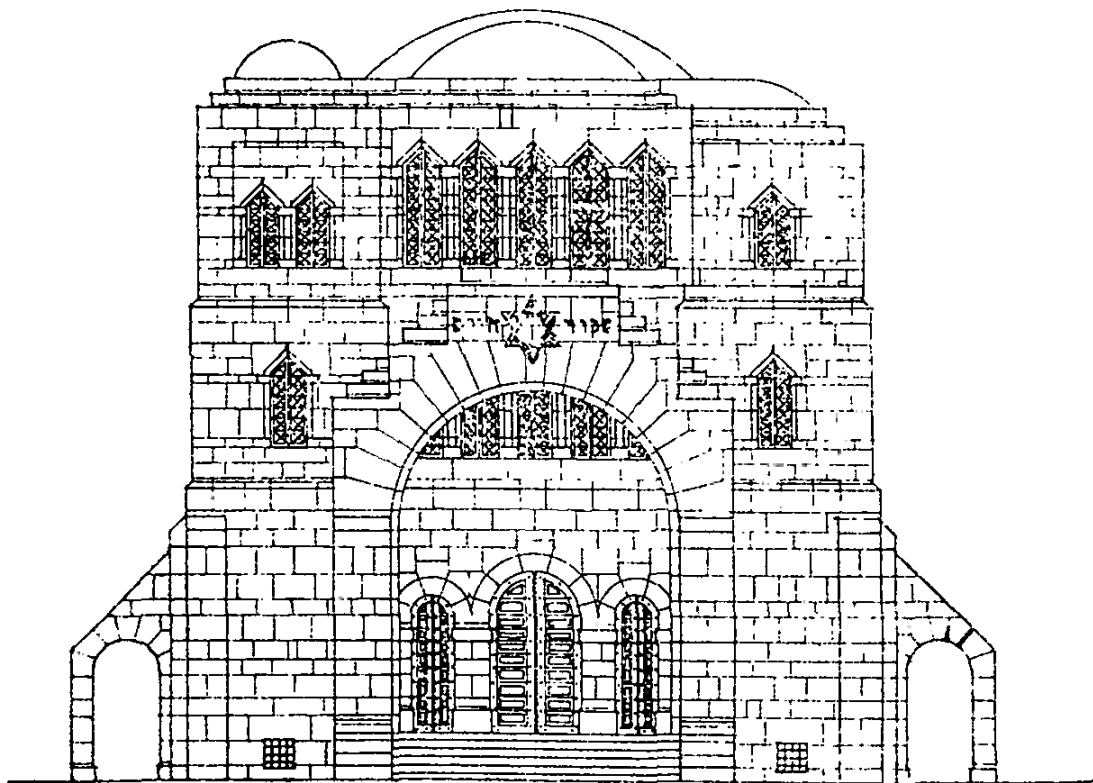
(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista, 854—PORTO
(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)

COMPOSTO E IMPRESSO NA Imprensa DIARIO DO PORTO. L.da
Rua de S. Bento da Victoria. 10
PORTO

Sinagoga Mekor H'aïm



FACHADA PRINCIPAL

Projecto da Sinagoga a construir, no terreno já
adquirido, na rua Guerra Junqueiro, na cidade do
Porto, e da qual brevemente será colocada a
: : - : - : primeira pedra : - : - : :

Sinagoga do Porto

APÊLO

Vai em breves dias ser colocada a primeira pedra do edificio desta sinagoga, a qual será a séde da obra do Resgate dos maranussim (cripto-judeus). Nenhum israelita, digno desse nome, se pôde desinteressar desta obra de redenção.

Pobres ou ricos todos os israelitas portuguezes devem contribuir com o seu esforço financeiro para que o mais rapidamente possível êste magestoso templo se erga como padrão augusto do Renascimento das Comunidades Judaicas do paiz do ocidente do velho mundo.

Todos os donativos podem ser enviados ao Director deste jornal, ao endereço indicado na cabeça deste periodico.

Desde já se declara, para evitar má compreensão, que o nosso Director não tem qualquer comissão nesses donativos ou trabalhos de construção, sendo todas as quantias integralmente depositadas na Caixa Geral dos Depositos, sob a rubrica da Comunidade Israelita do Porto, para serem applicadas nesta obra piedosa.

Todos os donativos serão publicados no «Ha-Lapid» e depois ficarão perpetuados num livro-memorial desta construção.



Obra do Resgate

O nosso Director, Snr. Capitão Barros Basto foi levar a mensagem do Resgate a varias terras do distrito de Castelo Branco (Beira-Baixa).

No dia 3 de Maio visitou em Castelo Branco alguns cripto-judeus a quem deu varias explicações sôbre judaismo e distribuiu varios livros, jornais e estampas judaicas.

No dia 4, acompanhado pelo Snr. Francisco Henriques Gabinete, o nosso Director visitou varias familias cripto-judaicas da cidade da Covilhã, com as quais falou largamente sobre o judaismo e Obra do Resgate. Nesse dia á noite, em casa da

Ex.^{ma} Snr.^a D. Amelia Fernandes, bondosa e caritativa senhora cripto-judia, fiel observante dos ritos judaicos que lhe ensinaram seus pais, se reuniram muitos cripto-judeus e cripto-judias. O mensageiro do Resgate fez a oração de Arbith, parte em hebraico e parte em portuguez, sendo acompanhado pelos amen amen dos assistentes, em cujos olhos se viam brilhar lagrimas de comoção. Terminada a oração o Capitão Barros Basto numa linguagem simples, mas cheia de fé, convidou os assistentes a manifestarem publicamente a sua religião e para isso deviam organizar-se em Comunidade Israelita. A assistencia concordou em que se fundasse a Comunidade da Covilhã. Abriu-se então a sessão presidida pelo nosso Director, secretariado pelo Snr. Francisco H. Gabinete.

O Presidente começou por saudar a assembleia em nome da Comunidade Israelita do Porto, manifestando a sua grande satisfação em ver que a assistencia desejava a fundação duma Comunidade legal judaica, de acordo com as leis da Republica Portugueza. Em seguida o Snr. Presidente submeteu á assembleia as seguintes propostas que foram aprovadas por unanimidade: 1.^o — Que desde este dia 5 de Maio de 1929 (25 de Nissan de 5689) se considere fundada a Comunidade Israelita da Covilhã; 2.^o — que os seus estatutos sejam iguais aos da Comunidade do Porto; 3.^o — que se proceda o mais rapidamente possível á legalisação desta Comunidade junto das autoridades; 4.^o — que se procure casa para séde da nova Comunidade.

Procedeu-se então á eleição do Mahamad (Junta Directora) da Comunidade e do Presidente da Assembleia Geral, sendo eleitos por aclamação os seguintes:

Presidente—Francisco H. Gabinete

Secretario —A. Fernandes

Tesoureiro—D. Adelaide Nunes Monteiro

Vogais —D. Maria Amelia Fernandes e D. Guilhermina Nunes Monteiro.

Presidente da Assembleia Geral—Engeheiro Samuel Swartz.

Foi dada posse aos eleitos, excepto aos Snrs. A. Fernandes e Samuel Swartz, que estavam auzentes. De tudo se lavrou a respectiva acta, que foi assinada pelos presentes que a quizeram assinar.

No dia seguinte o nosso Director ainda falou com varios cripto-judeus, que não tinham comparecido á reunião, incitando-os a que auxiliassem a comissão eleita, na sua missão.

Nesse mesmo dia, á tarde o Mensageiro do Resgate partiu para Belmonte, onde em casa do Snr. José Henriques Pereira de Sousa teve uma reunião com varios cripto-judeus, sendo escutado com interesse.

No dia 6, á noite, na mesma casa houve uma grande reunião de cripto-judeus, perante os quais o nosso Director fez a apologia da religião judaica, sendo escutado com interesse. Nessa reunião tambem usou da palavra o Snr. José Caetano Vaz fazendo o elogio do trabalho do nosso Director e incitando os seus conterrâneos a seguir os conselhos do Mensageiro do Resgate. Ficou resolvido que o nucleo cripto-judeu de Belmonte ficasse adstrito á Comunidade da Covilhã.

Nesse dia tambem o Capitão Barros Basto havia conferenciado com o Snr. Francisco Mendes Mourão, de Caria, ficando tambem resolvido que o nucleo judaico daquela povoação ficasse adstrito á Comunidade da Covilhã.

No dia 7 regressou ao Porto o Mensageiro do Resgate encantado com o acolhimento que teve da parte de todos os cripto-judeus com quem tratou, destacando os Snrs. Francisco Henriques Gabinete e José Henriques Pereira de Souza, pela forma extremamente gentil com que foi tratado.

Ala de Honra



Engenheiro Samuel Swartz

E' com o maior prazer que hoje prestamos homenagem a este nosso correligionario, distinto engenheiro de minas, que foi o mensageiro do resgate no distrito de Castelo Branco. Foi Samuel Swartz o primeiro que conseguiu chamar a atenção do mundo judaico para os judeus maranussim de Portugal, foi devido á sua propaganda que os meios israelitas de Londres se comoveram e encarregaram o Snr. Lucien Wolf de vir ao nosso paiz estudar no proprio local este interessante problema.

No regresso a Londres este illustre israelita conseguiu organizar o Comité dos Maranos Portuguezes (Portuguese Maranos Committee) do qual ficou secretario o Snr. Paul Goodman, a cuja intelligente actividade se deve á grande expansão da propaganda pró-Maranos.

Nesta hora em que no distrito de Castelo Branco, nasce embora debilmente, uma comunidade na Covilhã, que na sua primeira reunião fez a consagração do nome de Samuel Swartz, elegendo-o para presidente da Assembleia Geral Comunal, o «Ha-Lapid» vem tambem homenagear

*Visado pela Comissão
de Censura*

este prestante nosso illustre correligionario.

Três nomes são dignos de serem fixados por todos os judeus Maranussim de Portugal, por serem três devotados amigos da nossa causa: Samuel Swartz, Lucien Wolf, Paul Goodman.

Três nomes que em todos os lares cripto-judaicos devem ser memoriados e abençoados.

Hoje publicamos na Ala de Honra a insinuante figura do primeiro, e esperamos ter a honra de em breve publicarmos as figuras dos outros dois, para que os mais velhos dos cripto-judeus não morram sem poderem levar impressos nas retinas dos seus olhos as imagens dos três judeus a quem devem o resgate das suas almas e das almas dos seus descendentes.



Terra de Israel



No dia 8 de Abril findo foi inaugurada a exposição de Tel-Aviv em presença do corpo diplomatico, representantes do governo siriaco e numeroso publico. Presidin a esta cerimonia o Alto Commissario britanico na Palestina. O fim desta exposição é mostrar o desenvolvimento economico da Palestina.

Tel-Aviv foi fundada em 1908 por um grupo de 60 familias judaicas, que tinham comprado 60 dunams (60.000 metros quadrados) de terra arenosa e construíram 60 barracas.

Em 1909 foi ali creada uma escola secundaria. Desde então não parou o seu desenvolvimento, hoje é uma bela cidade — jardim de 45.000 habitantes, exemplo vivo do que vale o esforço hebraico.

—O sr. Barão Edmond de Roth-Schild ofereceu á Universidade hebraica de Jerusalem uma colecção de objectos provenientes das escavações realizadas em Guézer pelo Prof. Raymond Weil

—O Snr. Oscar Kolm, grande fabricante de tecidos em Sodz vae estabelecer na Palestina umas grandes fabricas.

O Snr. S. Morrisou, de New-York deu 100.000 dollars para o Instituto Ophtalmologico da Universidade hebraica de

Jerusalem. Este instituto deve servir de nucleo á Faculdade de Medicina, que vae ser creada. O Snr. Morrisson egualmente concedeu um subsidio anual de 10.000 libras para garantir o funcionamento deste Instituto.

—Uma nova colonia judaica foi estabelecida na Palestina, 15 quilometros ao norte de Tel-Aviv a qual foi denominada Hadar.

O seu terreno consta de 1600 dunams. (cada dunam tem 1000 metros quadrados).



Dos 4 cantos da Terra

França—Marechal Foch—Nas sinagogas de Paris, Nice, Nancy, Lyon, Strasbourg, Selestat, Alger, realisaram-se officios religiosos em honra do Marechal Foch. O Snr. barão Eduardo de Rothschild, presidente do Consistorio Central dos Israelitas de França enviou á Snr.^a Marechala os sentidos pesames do Consistorio e de todos os israelitas franceses

Yémen — (Arabia) — As autoridades do Yemen obrigam os orfãos israelitas a aprender a religião mossulmana.

França—Fundou-se em Paris uma comissão encarregada de socorrer os estudantes pobres israelitas. Existem actualmente 3.000 estudantes israelitas estrangeiros, dos quais a maioria vive com muitas dificuldades.

Turquia —Os irmãos Eskenazi legaram um milhão de dollars para a construção de um hospital proximo de Smyrna. Nos termos do testamento este hospital receberá todos os doentes sem excepção, seja qual fôr a sua religião.

Alemanha—Em Berlim constituiu-se uma comissão encarregada de recolher donativos para o monumento a Teodoro Herzl; dessa comissão fazem parte os nossos illustres correligionarios Prof. Einstein, e Stephan Zweig e Jacob Wassermann, escritores muito conhecidos.

Siria—O Snr. Rosenvald, o grande benemerito judeu americano, deu 250.000 dollars para a Universidade Americana de Beyruth.

Belgica—A Universidade de Bruxelas contratou para professor de Historia de Religões o nosso correligionario Dr. J. Levy,

director dos estudos na Escola dos Altos Estudos de Paris.

Romania—Por ocasião da Passah' pascoa) os soldados judeus tiveram oito dias de licença.

Australia—O Snr. M. Cohen, ministro da Instrução assistiu á colocação da primeira pedra da nova sinagoga de Melburue.

A nova sinagoga está orçada em 40.000 libras.

Argelia e Marrocos—O Snr. Aimé Palliére, catolico que se converteu ao judaísmo, tem feito varias conferencias na Argelia e Marrocos, e fundado varias secções da União Universal das Juventudes Judaicas. Em Tanger mais de 2.000 pessoas assistiram à sua conferencia no Teatro Cervantes. Fez a apresentação do orador, o Snr. Moisés J. Azancot, secretario do Conselho da Comunidade. O illustre conferencista falou sob.e «A alma Judaica e a sua maravilhosa historia», sendo ovacionado delirantemente pela assistencia.

• • •

Vida Comunal

—

LISBOA

Casamento — No dia 3 de Abril, teve lugar na residencia do Snr. Samuel Sequerra, o casamento de sua irmã, M.lle Rachel Sequerra, com o Snr. Jacob Adrehi.

Festas — A Associação de Juventude Israelita Hehaber tem levado a efeito, desde Janeiro, cada duas semanas, conferencias na Biblioteca da Sinagoga e chás dançantes nas salas da Cozinha Económica, alternadamente, aos sabados à noite e aos domingos à tarde.

—No dia 14 de Abril, nos salões da Liga Naval, realisou-se uma matinée de arte e baile, tendo a orquestra do Maxim's tocado unicamente musicas da autoria de M.lle Simy Toledano Ezaguy, jovem e inspirada compositora. Sua irmãzita Ligia, de 8 anos de idade, encantou a numerosa assistencia com o seu raro talento de declamadora e foi aplaudida como a mais pequenina «disease» do país.

Conferencia — No dia 20 de Abril realisou-se na sala da Biblioteca da Sinagoga

Shaaré Tikvâ uma excelente conferencia intitulada «Leão hebreu, Spinoza e o amor intelectual de Deus», sendo conferente o Dr. Joaquim de Carvalho, distinto professor da Universidade de Coimbra.

—No dia 8 de Abril, na Sociedade de Geografia, o Snr. Johan Voetelink, vice-consul de Portugal em Amsterdam (Holanda) fez uma conferencia intitulada «A vida dos judeus portuguezes na Holanda».

Damos um extracto do relato que o jornal «O Seculo» fez dessa bela comunicação:

«Entrando no assunto da sua comunicação, o sr. Voetelink disse que os judeus portuguezes foram, na Holanda, homens de bem, de poderosa influencia, e prestimosos cidadãos, e, abordando as causas originarias da expulsão dos judeus da peninsula, prosseguiu:

«Foi a inquisição que forçou a saída dos israelitas da Espanha da rainha D. Isabel, onde a sua influencia era preponderante. Dali emigraram para o norte de Africa e os mais ricos para Portugal».

Em seguida, considerou as causas de impossibilidade de existencia no nosso País da seita israelita; a pressão exercida pelo rei D. Manuel que terminou por expulsá-los; as condições favoraveis oferecidas pela Holanda para a vida dos judeus, mercê da guerra da independencia com a Espanha e da assinatura do tratado de Utrech, permitindo a liberdade religiosa; e a fuga, de Portugal, dos judeus, em segredo, tendo como objectivo o negocio, e animados pelo pensamento de não voltar ao nosso País.

Narrou os perigos e os trabalhos dos foragidos a bordo do navio em que seguiram, primeiro, pela consequencia da guerra da Espanha com a Inglaterra, que os fez prisioneiros, por o navio levar o pavilhão portuguez, e, depois, pela tempestade formidavel que os arrastou ás costas africanas, onde o rabi Moses Ori Haleny lhes indicou a Holanda e a cidade de Amsterdam, como seguro refugio.

«Foi em 1590—disse—que os judeus foram estabelecer-se em Amsterdam. Mas não ficaram por aqui as suas desditas. A suspeita, originada nas suas reuniões sucessivas, nas semelhanças do idioma falado, de que se tratava de espanhois e catolicos, quebrou o sossego da vida dos israelitas na Holanda.

Aeusados de espiões, quando na sinagoga, se entregavam á oração, uma turba de soldados surpreendeu-os e levou-os sob prisão. Julgando tratar-se duma nova perseguição da inquisição, esboçaram resistir, ou conseguir a fuga, mas sucumbiram ao numero de soldados que os aguardavam fóra do templo. O governador civil da cidade procedeu, então, a uma rigorosa busca, que não surtiu efeito. Mas, á cautela, conservou sob custodia o rabi Haleny, o filho deste e o habil judeu Jacob Tirado. Conduzidos ao tribunal os seus depoimentos foram unisonos. os juizes, porém não se convenciam.

Jacob Tirado falando, em latim, fez uma judiciosa defesa de todos, pondo em evidencia a circumstancia do alto valor do commercio israelita e das suas relações com o mundo, e do valor representativo destes dois factores no progresso da Holanda. Com condições, foram postos em liberdade e foi-lhes concedido o direito de reunião na sinagoga e a liberdade de culto.»

Narrou, depois o conferencista que fóra assistir a uma pratica religiosa na sinagoga e que nela foram pronunciadas as orações em hebraico, excepto a final, feita em louvor dos reis da Holanda e dos seus magistrados, pronunciada em perfeito e corrente português.

Falou do progresso e das prerogativas dos judeus portugueses no seu país que tem cada vez mais amplos, protegidos e respeitadas os seus direitos; e enumerou os vultos de maior renome da judiaria portuguesa na Holanda. Contou a aliança estabelecida entre um hebreu português e o principe de Orange na luta contra a Inglaterra e da condição posta por aquelle que nada receberia de dinheiro emprestado se o principe perdesse a guerra.

Aconselhou os portugueses que forem a Amsterdam a visitarem a sinagoga, que não passa dum monumento português.

Depois, falou da lingua portuguesa, que—afirmou—era ainda official entre os hebreus ha sessenta anos e da sua preponderancia ainda hoje nas colonias holandesas da India notando que, ali, até 1808, foi a nossa lingua usada nas cerimoniaes religiosas dos indios, chegando o habito a forçar o uso duma Biblia escrita em português.

epois de dizer que o passado é a melhor escola para o conhecimento dos destinos duma nação, que a Holanda muito deve aos

judeus portugueses, salientou o uso ainda hoje corrente nos pedidos dirigidos pelos hebreus aos Bancos, do fecho em português —Deus aumente esta comunidade—e usando dele terminou, dizendo:

—Que Deus aumente este Paiz de encantos invulgares e que cada português passeando na sua terra possa dizer:—E's a dita sa Patria minha amada!»

PORTO

Conferencia—No dia 15 de Abril, aniversario da massacre de cripto-judeus em Lisboa, na sala da Escola Elben-Mussad, desta Comunidade, realisou-se uma conferencia intitulada «A Matança dos cripto-judeus em 1506, sendo orador o Dr. Leo d'Almeida.

Sinagoga—Começaram as escavações para os alicerces do edificio da Sinagoga.

Donativos—O Snr. Fortunato Abisdid, da Ilha de S. Miguel (Açores) deu 160 escudos para a construção da sinagoga no Porto.

O Snr. Joaquim Sebag ofereceu á Comunidade do Porto um Sepher Thorah (Livro da Lei de Moisés) destinado á uma das novas Comunidades a organizar. Este sepher é trazido para Lisboa pelo Snr. Salom Delmar Junior que o depositará na Sinagoga Ets Ilaim dessa cidade, onde aguardará a oportunidade de seguir ao seu destino.

CHAVES

Este nucleo cripto-judaico foi visitado pelo nosso correligionario e distinto Engenheiro de minas, s Snr. Samuel Swartz.



Jornaes e Revistas

Recebemos os seguintes Jornaes e Revistas:

«Morgenblatt», de Zagreb (Yugo Es-lavia).

«The Menorah Journal», de New York (The New Palestine).

Pela nossa Causa

Com grande entusiasmo daqueles que tem trabalhado e posto o melhor dos seus esforços no ressurgimento da Fé Israelita, acaba de ser fundada na laboriosa cidade da Covilhã uma Comunidade onde os cripto judeus daquela terra poderão entregar-se á prática da sua verdadeira religião.

Registamos a noticia com grande satisfação não só porque vemos bem encaminhada a notável obra a realizar, mas também porque é uma prova mais que evidente de que os tempos são outros e que o nosso povo, pelo menos aquele que sente as veias dilatadas por um sangue duma nobreza indiscutível, deixa de estar aferrado a certas ideias que não são próprias do século em que vivemos.

A maior das dificuldades a vencer no início tem sido o medo, que ainda está arreigado no espirito de muita gente, de se declarar publicamente descendente de judeus e de, abertamente, se entregar á prática da religião israelita. A maior parte dessa gente, contudo, não deixou ainda de seguir os rituais judaicos, de sustentar as suas tradições, depreendendo-se de tudo isto que não foi acorrentada pela onda da mentira espalhada por falsos missionários; porém, é feito com um recato tal e fugindo tanto á publicidade, que não pode de maneira nenhuma justificar-se

e que, analisando bem as coisas, pode, até certo ponto, ofender a nossa Divindade.

Pergunto eu portanto: Se conservais ainda a vossa Fé bastante fortalecida; se ainda não abandonastes nem esquecesteis os ensinamentos religiosos que os nossos avós nos ministraram; se reconheceis que o judaismo encerra tudo quanto há de mais puro em religião, porque tanto receio em vos declararades seus fieis adeptos? E' por acaso a triste recordação das fogueiras do Santo Oficio e os flagelos que sofreram há tanto tempo os nossos irmãos que vos amedrontam? Mas vós não vêdes que a civilização progride dando a todos os mesmos direitos, com a liberdade ampla de pensamento? Que hoje, felizmente, deixou de estender as suas garras peçonhentas, não espalhando os ódios e as más vontades entre os homens, esse bando denominado da «Ordem dos Dominicanos»?

Analisai então o momento com cuidado e lembrai-vos que soou a hora de todos contribuímos com o nosso esforço e com a nossa boa vontade para o ressurgimento da nossa raça que, apesar de todas as perseguições e das guerras que os adoradores de falsos deuses tam impiodosamente lhe tem preparado, tem sabido sempre impôr-se pela sua tenacidade, pelo seu saber e pela sua intelligencia.

Leo d'Almeida.

Publicações

Os judeus no Velho Porto—por A. C. de Barros Basto, obra contendo numerosa documentação inédita sobre judeus portugueses, uma das melhores fontes para a historia veridica do judaismo em Portugal.

O «Jornal de Noticias», do Porto, do dia 20 de Abril findo, publica o retrato do capitão Barros Basto, e aprecia da seguinte forma o seu trabalho:

O snr. Artur Carlos de Barros Basto, distinto official do exercito e um dos mais cultos elementos da colonia hebraica do Porto, acaba de publicar, em «separata» da «Revista de Estudos Hebraicos», um valioso volume, estilo academico—«Os Judeus no Velho Porto.» Não é a primeira vez que o autor vem a publico com trabalhos no genero. Ainda ha tempos, a quando da publicação dum interessante opusculo sobre a vida e obras do notabilissimo judeu peninsular Ben-Gabirol—os jornais tiveram occasião de fazer uma apreciação justa e aquilatar do valor do distinto milftar.

O novo livro, porém, obra de mais folego que o outro, é um valioso trabalho historico que faz honra ás excepcionais qualidades de investigação e de cultura de Barros Basto.

Repositorio curioso duma vastissima documentação sobre a vida dos judeus portugueses, surgiu em Portugal exactamente na hora propria, precisamente no momento em que, no destroçado berço da raça, se reconstituem, á força de fé e de pulso, os fundamentos do velho imperio do Deus de Israel. E', por isso mesmo, um livro oportuno—cheio de oportunidade. Em verdade, no nosso paiz, modernamente, não são vulgares os trabalhos no genero. Razão de sobra—essa—para elogiar mais e mais o esforço dispendido.

Depois dos laboriosos estudo de identificação das velhas colonias de «Cristãos novos» disseminadas pelas nossas velhas provincias das Beiras e Traz-os-Montes—colonias que,

a despeito do flagelo das guerras religiosas e do dobar dos seculos, mativeram ciosamente as suas características fundamentais—o trabalho do sr. capitão Barros Basto vem valorisar duma maneira apreciavel, a bibliografia hebraica.

«Os Judeus no Velho Porto» não é um livro que revele graves preocupações de ordem literária. E' um livro simples, de estilo corrente, e em que se suprem bem as asperezas do assunto com a simplicidade da forma, 14 capitulos,—dois ou tres sobre generalidades—os restantes são verdadeiros compendios da vida tripeira de ha seculos.

Neles se restabelece, com documentos autenticos, todo a existencia das velhas judiarias ao Olival e de Monchique—as suas típicas usanças, as suas relações com os poderes constituídos e com a população cristã, os seus velhos direitos, etc.

Interessa o Porto—particularmente. E' uma pagina da sua historia agitada de seculos.

Lendo-o—o portuense reconhece que no seu velho burgo—em cada pedra—ha a recordação duma velha e nobre raça, inteligente e digna—mas que maus destinos obrigaram, depois, a uma dispersão tragica. Nos capitulos conversão e expulsão—o livro chega a ser dramatico.

Não explorou essa faceta o autor Historiou—documentou só. Mas, valha a verdade, o rigor dos factos, a sua nudez trágica—passando por cima da serenidade do historiador, imprimiram ás palavras, que são calmas, um colorido doloroso.

Promete-nos o autor, para muito breve, novos trabalhos—que completarão o complemento dos iniciados.

Felicitemo-lo por isso—porque contribuirá ao lado de tantos outros—homens illustres para o fim do monumento de rehabilitação moral dos seus ancestres—da velha raça hebraica—espoliada,—sofredora—mas sempre digna.